

ANÁLISE DOS EXAMES CITOPATOLÓGICOS DE IDOSAS NO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS-PB

Gabriella Silva Nogueira (1); Geane Sara de Holanda (1); Mayrane Misayane de Sousa Santos(2);Wagner Maciel Sarmiento (3); Paula Frassinetti de Oliveira Cezario(4)

Universidade Federal de Campina Grande, gabriellasilvanogueira@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande, sarholanda@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande, maaryane.santos@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande, waguinho_braga@hotmail.com

Universidade Federal de Campina Grande, paulafrassinetti22@gmail.com

Resumo do artigo: A população idosa está crescendo a uma taxa de oito vezes a mais do que os jovens. Estima-se que no Brasil o número de idoso triplicará em aproximadamente vinte anos. Em se tratando da prevenção, esta não deve ser ignorada no momento da senilidade. Problemas identificados tardiamente dificultam a aplicação de intervenções que possam minimizá-los, o que mostra a importância da prevenção. Para ocorrer o rastreamento precoce do câncer de colo de útero indica-se o exame Papanicolau, também chamado de exame citopatológico. Com isso, o estudo tem como objetivo descrever os achados dos exames de Papanicolau em idosas. O estudo se caracteriza como transversal, documental, de abordagem quantitativa. A pesquisa ocorreu em livros de registros do exame de Papanicolau, em uma UBS na cidade de Cajazeiras-PB. Foram registrados 28 exames em mulheres acima dos 60 anos no decorrer dos anos estudados. O ano que obteve o maior número de exames foi 2015. A microbiologia mais presente foi Cocos e a em menor frequência os Lactobacilos, presente em apenas 1 exame. Em se tratando dos resultados propriamente ditos, é notório que a Inflamação é prevalente, presente em 13 dos 28 exames estudados, ou seja, quase metade do total dos exames. Portanto, nota-se que mesmo sem indicação pelo Ministério da Saúde, mulheres depois dos 64 anos ainda procuram o serviço de saúde em busca da prevenção de câncer do colo de útero. Todos os exames estudados resultaram em negativos para neoplasia, pois o risco de desenvolver a partir dessa idade é pequeno. Porém, outras alterações podem estar presentes independentes da idade, como Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Palavras-chave: Papanicolau, Idoso, Mulher, Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa está crescendo a uma taxa de oito vezes a mais do que os jovens. Estima-se que no Brasil o número de idoso triplicará em aproximadamente vinte anos¹. É preciso observar que a velhice não se determina apenas pelos anos que foram vividos, como um processo biológico que se torna evidente no andar mais hesitante, pelas rugas presentes no corpo, na vista imprecisa e, assim, sucessivamente. Há quem envelhece biologicamente, mas permanece jovem no seu interior².

Em se tratando da prevenção, esta não deve ser ignorada no momento da senilidade. Os idosos fragilizados, com problemas de saúde, quando identificados tardiamente, dificultam a aplicação de intervenções que possam minimizar os problemas, o que mostra a importância da prevenção³.

O câncer do colo do útero é considerado um agravo de saúde pública, mediante sua elevada prevalência e morbimortalidade, embora existam recursos disponíveis para a sua prevenção e controle. É a terceira neoplasia mais frequente na população feminina, e é caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do colo uterino. A infecção genital pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) é muito frequente e em alguns casos pode ocasionar alterações celulares que poderão evoluir para o câncer⁴.

Com isso, para que ocorra o rastreamento precoce do câncer de colo de útero indica-se o exame Papanicolau, também chamado de exame citopatológico, Trata-se de um exame realizado por meio de coleta de material citológico, sendo um exame eficaz, de baixo custo, indolor e que é ofertado às mulheres entre 25 a 64 anos, que praticam ou já praticaram atividade sexual⁵.

O cuidado com o corpo deve ser um hábito permanente em todos os ciclos da vida, auxiliando na prevenção de doenças e na promoção da saúde. Em se tratando da sexualidade, o autocuidado deve estar sempre em destaque, em razão da vulnerabilidade para doenças sexualmente transmissíveis e outras enfermidades, principalmente em pessoas da terceira idade, as quais compõem um grupo de risco cada dia mais atuante sexualmente⁶.

Diante o aumento da expectativa de vida da população e o aumento exponencial da prática sexual em idosos é preciso enfatizar a importância dos exames ginecológicos na terceira idade, pois as exposições a doenças sexualmente transmissíveis podem desencadear consequências graves, como o câncer cervical, se não diagnosticado precocemente, como no caso do HPV.

Visto isso, o estudo terá a intenção de descrever os achados dos exames de Papanicolau em idosas. Concomitante, identificação do grau de presença das doenças sexualmente na região alvo da pesquisa, verificando assim a qualidade da prevenção do município. Portanto, espera-se que o trabalho possibilite aos pesquisadores um aumento do saber técnico - científico com relação ao entendimento direcionado a realização do Papanicolau em idosas, observar o quão importante é o exame, bem como, obter a percepção do controle da prevenção ao câncer cérvico-uterino das Unidades Básicas de Saúde do município pesquisado.

METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como transversal, documental, de abordagem quantitativa. Entende-se por estudo documental aquele em que os dados de um determinado documento não receberam tratamento analítico. A abordagem quantitativa é importante para garantir a precisão dos resultados, evitando assim, distorções de análise e interpretação, permitindo uma margem de segurança com relação a possíveis interferências, buscando analisar o comportamento de uma população através da amostra⁷.

A pesquisa foi realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Sol Nascente, localizada na região Norte de Cajazeiras-PB. A escolha da UBS ocorreu em virtude de suas particularidades, como fator principal a variabilidade sociodemográfica dos moradores, bem como acessibilidade dos profissionais com o estudo. A UBS conta ainda com 3150 usuários, sendo 789 famílias cadastradas.

O estudo de uma população pode avaliar todos os seus elementos ou apenas uma parte deles. Na amostragem, a análise é realizada com base numa parte da população⁸. Logo, a população do estudo constitui-se por todos os dados registrados de exames Papanicolau em idosas. A amostra contemplou os registros que adentraram nos critérios de inclusão e sendo assim extraídos para a composição do estudo.

Foram incluídos na pesquisa os registros de exames de mulheres que se encontravam com faixa etária superior a 60 anos, que residiam na cidade de Cajazeiras. Os anos escolhidos para a busca foram os últimos cinco anos, sendo eles de 2012 a 2016, esses anos foram escolhidos pensando em contemplar o ano por inteiro, para tanto levou-se em consideração as descrições do resultado do exame. Foram excluídos da pesquisa registros incompletos e que não se enquadrem nos itens supracitados.

Os dados foram coletados após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Formação de Professores, localizado na rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, Casas Populares, CEP: 58900-000, Cajazeiras-Paraíba, telefone: (83) 3532-2000, sob o número do parecer: 2.261.997. Fez-se necessário utilizar de uma transcrição manual, além da observação direta dos registros nos prontuários e livros de ata do Papanicolau para poder extrair os dados pertinentes a pesquisa. Após esta observação procedeu-se a inserção dos resultados na tabela do programa de computação Microsoft Excel 2010, no intuito de analisar, assim como criar tabelas ou gráficos para a melhor compreensão dos pesquisadores, após esta análise ocorreu a comparação com outros estudos da literatura a fim de buscar a convergência ou dicotomia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados 28 exames em mulheres, cuja faixa etária esta entre 60 e 87 anos, entre os anos 2014 e 2016, pois, os dados dos anos anteriores não estavam disponíveis na unidade. Em se tratando da idade, é preconizado que mulheres de uma forma geral devem ter acesso aos meios e serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde em todo território brasileiro, cabendo este atendimento ser realizado de forma integral sem discriminação de qualquer espécie nos diversos ciclos de vida⁹.

O sexo feminino, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), compôs aproximadamente 51,03% da população no ano de 2010, tornando-se o sexo em maior quantidade no país¹⁰. As mulheres são as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo em vista também que as mesmas buscam atendimento para si e também estão presentes no acompanhamento de familiares, crianças, idosos entre outros.

O ano que obteve o maior número de exames foi 2015. Em contrapartida, em 2016 obteve-se apenas um exame, como mostra a tabela abaixo.

Tabela 1. Número de exames realizados e respectivos anos.

Ano	Número de exames
2014	12
2015	15
2016	1
Total	28

Fonte: Própria da pesquisa, 2017

Vale ressaltar que a UBS onde os dados foram coletados não realizou exames Papanicolau nos últimos 4 meses do ano de 2016, o que pode ter sofrido influência do período eleitoral, o que traz à tona a importância da legitimação de vaga em concurso público tornando a equipe da unidade fixa e a partir disso reconhecer e tratar as vulnerabilidades locais.

No Brasil, a maioria das vezes, as mulheres têm realizado o exame de Papanicolau quando procuram os serviços de saúde por outras razões. Conseqüentemente, 20% a 25% dos exames têm sido realizados fora do grupo etário recomendado e aproximadamente metade deles com intervalo de um ano ou menos, quando o recomendado são três anos.

A realização periódica do exame citopatológico continua sendo a estratégia mais amplamente adotada para o rastreamento do câncer do colo do útero. Atingir alta cobertura da

população é o componente mais importante no âmbito da atenção básica, para que se obtenha uma redução da incidência e da mortalidade por câncer do colo do útero¹¹.

O Câncer do Colo do Útero é definido como uma replicação indiscriminada do epitélio de revestimento do órgão (útero), afetando o tecido subjacente (estroma) e podendo dominar estruturas e órgãos próximos ou distantes, possuindo um avanço lento, apresentando-se na forma assintomática ou sintomática, na qual ocorre o surgimento de secreção vaginal incomum, sangramento vaginal de maneira descontínua ou pós relação sexual e dor abdominal. Pode ter como causa o Papilomavírus Humano (HPV), também denominado por condiloma acuminado, e a sua transmissão é por contato sexual⁴.

Quanto aos resultados, optou-se por dividir em duas categorias: por microbiologia e seu resultado. De acordo com a tabela 2, pode-se notar que a microbiologia mais presente são Cocos e a em menor frequência os Lactobacilos, presente em apenas 1 exame.

Tabela 2. Número de exames por microbiologia. (2014-2016)

MICROBIOLOGIA	NÚMERO
Lactobacilos	1
Cocos	7
Cândida	4
Bacilos	4
TOTAL	16

Fonte: Própria da pesquisa, 2017

As microbiologias expressas na tabela, exceto Cândida, são consideradas achados normais, pois fazem parte da microbiota normal da vagina. Na ausência de sinais e sintomas, a presença desses microrganismos não caracteriza infecção que necessite tratamento¹¹. Quanto a Candidíase, estudos comprovam que 75% das mulheres tem pelo o menos um episódio na vida¹².

Estudos corroboram com os dados da tabela, pois na microbiologia dos resultados estudados 12 eram cocos, ou seja, 50% da amostra¹³. Um estudo realizado no Piauí com 46 idosas residentes em Instituições de Longa Permanência, 32 (69,6%) dos resultados constaram a microbiologia Cocos¹⁴.

A função dos Lactobacillus na vagina é produzir ácido lático para deixar o meio vaginal ácido, produzir bacteriocinas, peróxido de hidrogênio, bissurfactantes e sendo que as outras

substâncias permitem competir por espaço, nutrientes e receptores com outros micro-organismos. A perda de uma capacidade realizar essas funções bioquímicas ou a diminuição dos lactobacilos proporciona a proliferação das bactérias encontradas nas mulheres com vaginose bacteriana¹⁵.

Em se tratando dos resultados propriamente ditos, é notório que a Inflamação é prevalente, presente em 13 dos 28 exames estudados, ou seja, quase metade do total dos exames, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 3. Número de exames por resultado. (2014-2016)

RESULTADO	NÚMERO
Inflamação	13
Colpite atrófica	9
Vaginose	5
Citólise	1
Escamação glandular	1
TOTAL	29

Fonte: Própria da pesquisa, 2017

Além disso, 9 exames resultaram em colpite atrófica. A Inflamação é caracterizada pela presença de alterações celulares epiteliais, geralmente determinadas pela ação de agentes físicos. Geralmente, pode aparecer exsudato na amostra. O exame de Papanicolaou apresenta evidentes limitações no estudo microbiológico e, assim, tais alterações podem se dever a patógeno não identificado. Os achados colposcópicos comuns são ectopias, vaginites e cervicites. Na ausência de atípias, a inflamação com atrofia é um achado fisiológico após a menopausa, o pós-parto e durante a lactação¹¹.

Um estudo realizado no Rio Grande do Sul¹⁶ constatou que a prevalência de Vaginose Bacteriana é decorrente da diminuição significativa do estrogênio, o que deixa o epitélio vaginal mais delgado, diminuindo a produção do glicogênio, com isso ocorre elevação do PH, deixando a mulher predisponente a colonização da vagina por bactérias patogênicas.

O câncer possui grande intensidade no Brasil. Mesmo que a incidência de mortes durante os anos tenha diminuído, no ano de 2016, o câncer de colo do útero ocupou o 3º lugar no ranking de incidência nas mulheres, além de ser também a terceira causa de morte relacionada a câncer. Com cerca de 16.340 casos novos, correspondendo a 7,6% dos cânceres no País. Nesse contexto, a região

Nordeste obteve o maior número de casos, 5.630 casos e por sua vez ocupa o 2º lugar com relação a ser o câncer mais frequente no Estado⁴.

. Felizmente, todos os exames da amostra obtiveram resultados negativos para neoplasia, o que corrobora com outro estudo, onde foram realizados exames em 60 idosas institucionalizadas e todos os resultados deram negativos para malignidade¹³.

CONCLUSÃO

De acordo com o exposto, nota-se que mesmo sem indicação pelo Ministério da Saúde, mulheres depois dos 64 anos ainda procuram o serviço de saúde em busca da prevenção de câncer do colo de útero. Todos os exames estudados resultaram em negativos para neoplasia, pois o risco de desenvolver a partir dessa idade é pequeno, porém outras alterações podem estar presentes independentes da idade, como Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).

A equipe da Atenção Básica deve ser bem preparada para a mudança demográfica que está ocorrendo no Brasil, para dar maior atenção aos problemas de saúde da população idosa que foge da rotina das comorbidades geradas pela idade como, por exemplo, a sexualidade do idoso. A equipe de saúde como um todo possui a responsabilidade de educar o público idoso quanto à prevenção dessas IST's, bem como distribuir preservativos feminino e masculino, incentivar para consultas ginecológicas a fim de tratar possíveis condições.

As mulheres idosas, muitas vezes, são atendidas apenas em relação aos agravos de saúde frequentemente associados à idade, sendo negligenciada a possibilidade de desenvolverem o câncer de colo uterino¹⁷. Diante disso, faz-se necessário identificar os seus conhecimentos acerca do exame preventivo¹⁸.

Ante ao exposto, é necessário que as idosas tenham conhecimento sobre as medidas de prevenção do câncer cérvico-uterino, pois a falta de informação dificulta a adoção de medidas preventivas e, conseqüentemente, aumentam a vulnerabilidade dessas mulheres à possível ocorrência dessas doenças¹⁹. Visto que o conhecimento colabora efetivamente para o aumento da adesão ao exame e, dessa forma, ajuda a identificar precocemente a presença de câncer²⁰.

As limitações presentes neste estudo estão relacionadas a falta de registro dos exames citopatológicos dos anos que antecederam 2014, que nos faz refletir sobre a importância dos registros no livro correspondente; e a não realização dos exames citopatológicos que coincidiu com o fim do período eleitoral, retomando a importância da equipe de saúde passar pelo processo seletivo garantindo legitimidade em concurso público tornando-se uma equipe fixa que conhece as peculiaridades e vulnerabilidades da área a ser trabalhada.

REFERÊNCIAS

1. Ervatti LR, Borges GM, Jardim AP. Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população. IBGE. 2015;
2. Queiroz MAC, Lourençol RME, Coelho MMF, Miranda KCL, Barbosa RGB, Bezerra STF. Representações sociais da sexualidade entre idosos. Rev Bras Enferm. 2015; 68 (4): 662-7.
3. Crespi TD, Hansen D, Garces SBB, Rosa CB, Brunelli AV, Bianchi PD, Figueiró MF, Coser J. Relação entre o grau de fragilidade de idosas e a realização de exames preventivos. **RBCEH**, 2014. Passo Fundo, v. 11, n. 3, p. 276-287.
4. INCA. Instituto Nacional do Câncer. Colo do útero. [internet] Disponível em:http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/definicao
5. Rocha FCV, Melo SBS, Chaves NN, Silva Junior FJG, Sousa CMM, Alves ELM. Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis: a visão de um grupo da terceira idade. RevPesquiCuidFundam. 2011; 3:63-9.
6. Santos RFA, Cordeiro CA, Braga LS, Moraes MN, Araújo VB, Dias MD. Conhecimento de idosas sobre o exame citopatológico. Revenferm UFPE online. 2015. 9(2):517-25.
7. Souza DM. Os principais benefícios proporcionados ao trabalhador Informal para formalização através do microempreendedor Individual. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal De Santa Catarina, 2010
8. Kara-junior N. Definição da população e randomização da amostra em estudos clínicos. RevBras Oftalmol. 2014; 73 (2): 67-8.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes/ MS. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2009. 82 p. Disponível em: http://www.spm.gov.br/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2015/pnaism_pnpm-versaoweb.pdf

10. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. [internet] Disponível em: <http://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/distribuicao-da-populacao-por-sexo.html>
11. Brasil. Instituto Nacional do Câncer. Diretrizes Brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2016 [internet] Disponível em: <http://colposcopia.org.br/files/consensos/diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero2016corrigido-1448538996.pdf>
12. Rodrigues MT, Gonçalves AC, Alvim MCT, Castellano Filho DS, Zimmermann JB, Silva VL, Diniz CG. Associação entre cultura de secreção vaginal, características sociodemográficas e manifestações clínicas de pacientes com diagnóstico de candidíase vulvovaginal. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 2013; 35 (12): 554-61.
13. Costa CC, Freitas LV, Dias LMB, Lima TM, Damasceno AKC, Pinheiro AKB. Realização De Exames De Prevenção Do Câncer Cérvico-Uterino: Promovendo Saúde Em Instituição Asilar. Rev. Rene. Fortaleza, 2010. 11(3):27-35.
14. Pinheiro DM, Ferreira DLA, Santos AMB, Moita Neto JM. Prevenção de Câncer de Colo de Útero em Instituições de Longa Permanência para Idosos. Rev Enferm UFPI. 2013. 2(1):27-32.
15. Martínez WM. Actualización sobre vaginosis bacteriana. Revista Cubana de Obstetricia y Ginecología, 2013. 39(5) 427-441.
16. Dall'alba MP, Jaskulski MR. Prevalência de vaginoses bacterianas causadas por Gardnerella vaginalis, em um laboratório de análises clínicas na cidade de Santo Expedito do Sul, RS. **Persp, Erech.** 2012; 38 (edição especial): 91-99.
17. Fonsêca, W, Godoi SDC, Silva JVB. Papanicolaou na terceira idade: conhecimento e atitude das idosas cadastradas em uma Estratégia de Saúde da Família da cidade de Itaporã – MS. RBCEH. 2010. 7(3): 357-369.
18. Mantovani C, Lucini CT. Conhecimento das mulheres da terceira idade de um município do Meio-Oeste de Santa Catarina sobre o exame papanicolaou. Unoesc & Ciência – ACBS. 2012. 3(2):111-122.
19. Santos MS, Nery IS, Luz MHBA, Brito CMS, Bezerra SMG. Saberes e práticas de mulheres idosas na prevenção do câncer cérvico-uterino. Rev Bras Enferm, Brasília 2011. 64(3): 465-71.

20. Maeda TC, Alves AP, Silva SR. Conhecimento de mulheres idosas sobre o exame de papanicolau. CiencCuidSaude. 2012. 11(2):360-367